

**Governo do Distrito Federal - Secretaria de Estado de Saúde**

**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

**Gerência de Análise de Situação em Saúde – Núcleo de Análise de Dados**

# **RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE**

## **NATALIDADE**

### **DISTRITO FEDERAL, 2010-2011**

## CONTEÚDO

1. Introdução .....	4
2. Taxa bruta de natalidade .....	4
2. Taxa de fecundidade total .....	5
3. Tipo de parto .....	6
4. Peso ao nascer .....	9
5. Duração da gestação .....	11
6. Idade da mãe .....	12
7. Consultas de pré-natal.....	14
8. Outras informações .....	18

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Número de nascidos vivos e taxa de natalidade por local de residência no Distrito Federal - 2011 .....	5
Tabela 2 – Número e percentual de nascidos vivos por local de residência e peso ao nascer –DF, 2011 .....	10
Tabela 3 – Número e percentual de nascidos vivos por local de residência e faixa etária da mãe – DF, 2011 .....	14
Tabela 4 – Número e percentual de nascimentos por local de residência e número de consultas de pré-natal – DF, 2011 .....	16
Tabela 5 – Indução do trabalho de parto por tipo de hospital – DF, 2011 .....	18
Tabela 6 – Número e percentual de cesárea realizada antes e após o início do trabalho de parto, segundo tipo de hospital – DF, 2011. ....	19
Tabela 7 – Número e percentual de nascidos vivos por faixa etária do pai – DF, 2011	19

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Taxa de natalidade no Distrito Federal, 2001 a 2011.....	4
Figura 2– Taxa de fecundidade - Distrito Federal, 2001 a 2011.....	6
Figura 3 – Percentual de parto cesáreo em hospitais públicos e privados – DF, 2001 a 2011 .....	6
Figura 4 – Percentual de parto cesáreo por local de residência – DF, 2011.....	7
Figura 5 – Percentual de parto cesáreo e escolaridade da mãe – DF, 2011 .....	8
Figura 6 – Percentual de parto cesáreo e faixa etária da mãe – DF, 2011.....	8
Figura 7 – Percentual de baixo peso ao nascer – DF, 2001 a 2011 .....	9
Figura 8 – Tipo de parto e percentual de baixo peso ao nascer – DF, 2001 a 2011 .....	9
Figura 9 – Número de consultas de pré-natal e percentual de baixo peso ao nascer – DF, 2011.....	11
Figura 10 – Proporção de nascimentos pré-termo – DF, 2001 a 2011 .....	11
Figura 11 – Número de consultas de pré-natal e percentual de prematuros – Distrito Federal, 2011 .....	12
Figura 12 – Proporção de nascimentos segundo faixa etária da mãe - Distrito Federal, 2001 a 2011 .....	13
Figura 13 – Proporção de nascimentos segundo número de consultas de pré-natal - Distrito Federal, 2001 a 2011 .....	15
Figura 14 – Proporção de nascimentos segundo o mês de início do pré-natal - Distrito Federal, 2011 .....	15
Figura 15 – Proporção de nascimentos segundo faixa etária da mãe e número de consultas de pré-natal - Distrito Federal, 2011 .....	17
Figura 16 – Proporção de nascimentos segundo escolaridade e número de consultas de pré-natal - Distrito Federal, 2011 .....	17
Figura 17 – Proporção de trabalho de parto induzido segundo tipo de parto – DF, 2011 .....	18

## 1. INTRODUÇÃO

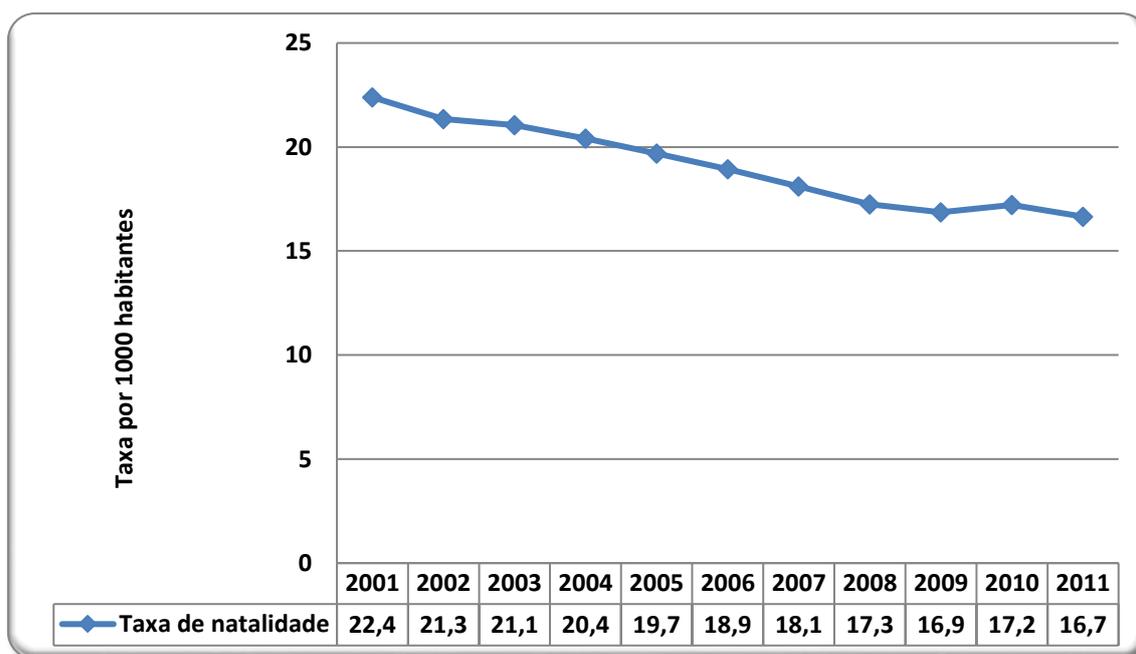
Este relatório foi elaborado a partir da análise do sistema de informação sobre natalidade. Este sistema registra os dados de todos os nascimentos de residentes ou ocorridos no Distrito Federal, independente de ter sido em instituição pública, privada ou domiciliar. A presente análise apresenta o perfil de nascimentos entre os residentes na capital federal.

## 2. TAXA BRUTA DE NATALIDADE

Acompanhando a tendência nacional, a natalidade no Distrito Federal vem sofrendo redução ao longo dos últimos anos. Em 2001 foram registrados 46.967 nascidos vivos residentes em Brasília e em 2011 este número passou a 43.469.

Na última década a taxa bruta de natalidade (relação entre o número de nascidos vivos para cada grupo de 1000 habitantes) teve uma redução de 25%, passando de 22,4 em 2001 para 16,7 em 2011 (Figura 1).

**FIGURA 1 – TAXA DE NATALIDADE NO DISTRITO FEDERAL, 2001 A 2011**



Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

Apesar da significativa redução, a taxa de natalidade comporta-se diferentemente em cada localidade do Distrito Federal, variando de 9,7 por 1.000 habitantes do Lago Norte a 20,9 na Estrutural (Tabela 1). Esta variação pode ser decorrente tanto da estrutura etária que compõe as diferentes localidades, como ser resultante de condições socioeconômicas precárias.

**TABELA 1 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS E TAXA DE NATALIDADE POR LOCAL DE RESIDÊNCIA NO DISTRITO FEDERAL - 2011**

Localidade	Nascidos Vivos	Taxa de natalidade*
Águas Claras	1898	18,3
Asa Norte	1367	11,1
Asa Sul	939	10,9
Brazlândia	1013	17,3
Candangolândia	310	19,2
Ceilândia	7276	17,8
Cruzeiro	372	10,5
Gama	2106	15,5
Guará	1574	14,5
Itapoã	963	20,8
Jardim Botânico	226	11,3
Lago Norte	317	9,7
Lago Sul	385	12,9
Núcleo Bandeirante	442	17,7
Paranoá	1146	20,5
Park Way	226	11,6
Planaltina	3123	17,9
Recanto das Emas	2033	16,0
Riacho Fundo I	616	16,9
Riacho Fundo II	607	16,6
Samambaia	3627	17,9
Santa Maria	2194	18,3
São Sebastião	1662	19,2
SCIA (Estrutural)	646	20,9
SIA	25	10,0
Sobradinho	1168	15,0
Sobradinho II	1383	16,6
Sudoeste/Octogonal	633	12,5
Taguatinga	3666	17,8
Varjão do Torto	196	20,6
Vicente Pires	764	12,8
Sem informação	566	-
<b>Distrito Federal</b>	<b>43469</b>	<b>16,7</b>

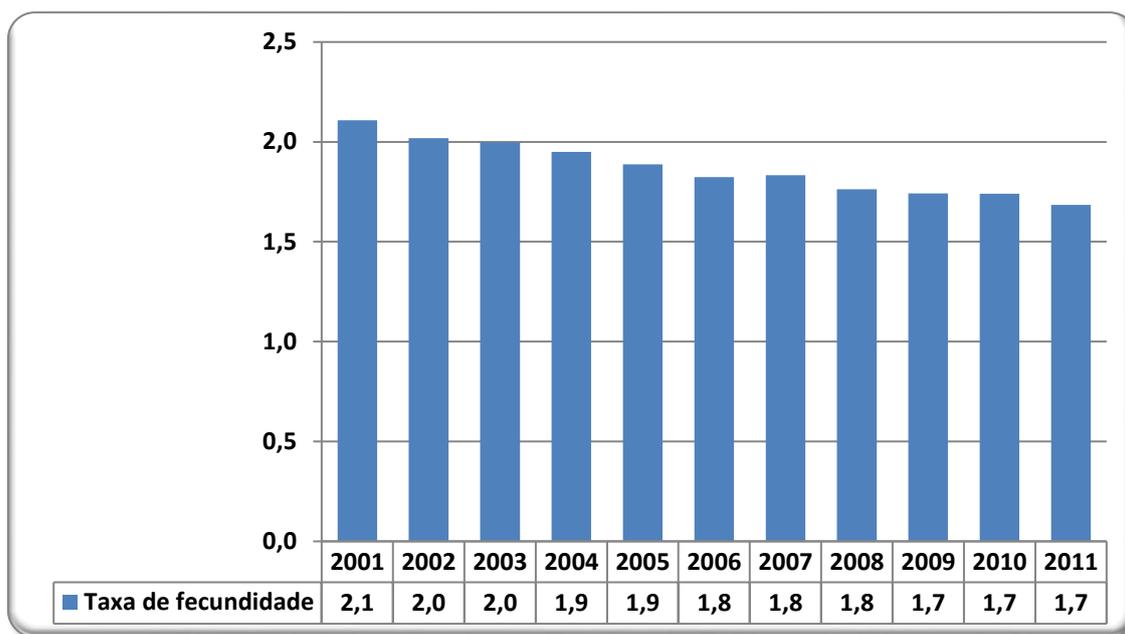
Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

\*por mil habitantes

## 2. TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL

A taxa de fecundidade total também diminuiu na última década, de 2,1 para 1,7 filhos por mulher (Figura 2). Considera-se que para haver reposição populacional a taxa mínima seria de 2,1, ou seja, se não houvesse migrações a tendência seria de redução da população.

**FIGURA 2– TAXA DE FECUNDIDADE - DISTRITO FEDERAL, 2001 A 2011**

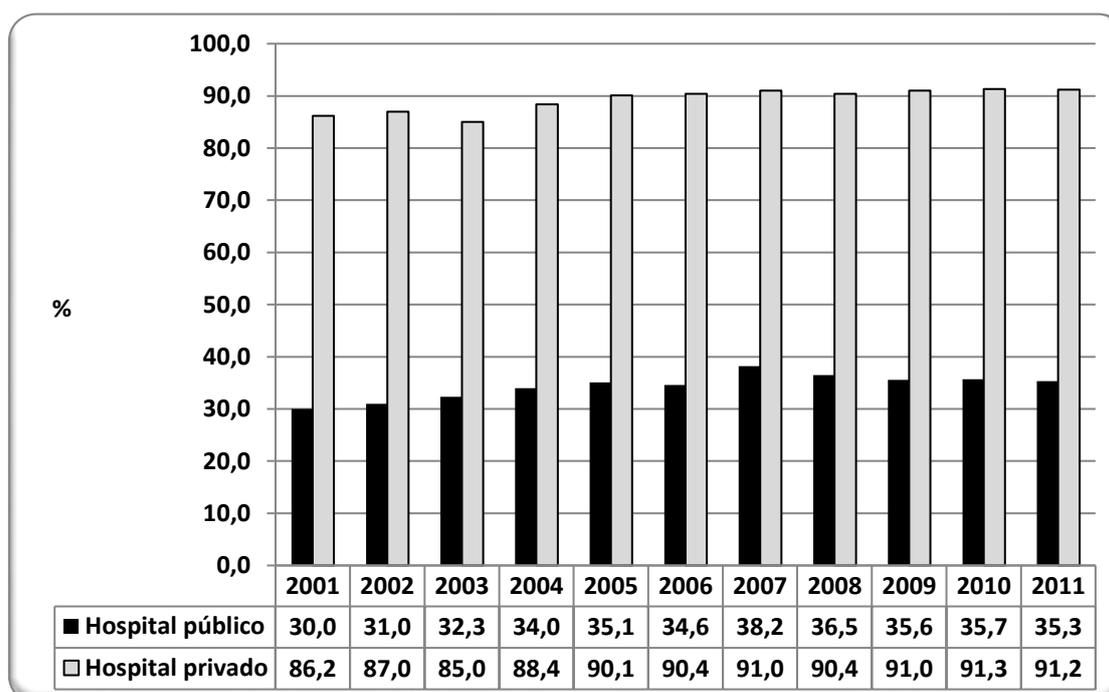


Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

### 3. TIPO DE PARTO

O percentual de parto cesáreo aumentou 41% no período de 2001 a 2011 passando de 41% a 53%. Este aumento ocorreu tanto nos hospitais públicos como nos hospitais privados (Figura 3).

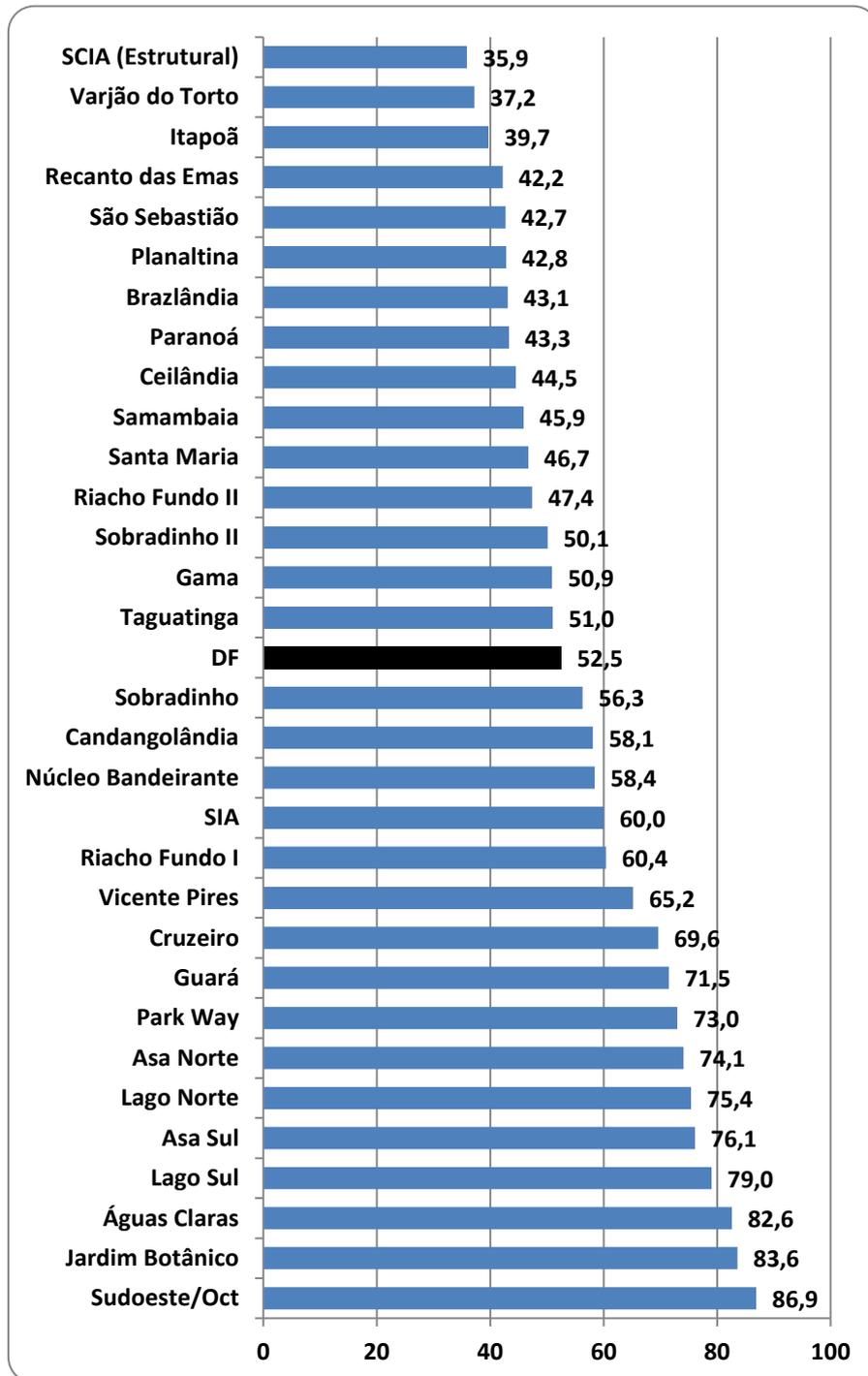
**FIGURA 3 – PERCENTUAL DE PARTO CESÁRIO EM HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS – DF, 2001 A 2011**



Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

Ao avaliar a realização de parto cesáreo por local de residência da mãe no ano de 2011, observa-se uma grande variação: entre as mães residentes na Estrutural 36% tiveram parto cesáreo enquanto que entre as mães do Sudoeste/Octogonal 87% (Figura 4).

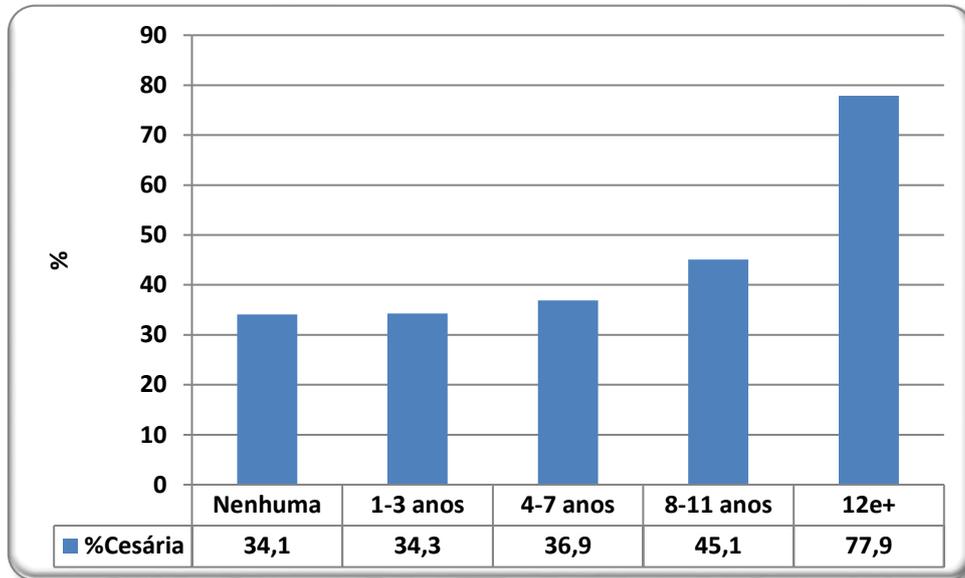
**FIGURA 4 – PERCENTUAL DE PARTO CESÁRIO POR LOCAL DE RESIDÊNCIA – DF, 2011**



Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

A proporção de cesáreas aumenta com a escolaridade, sendo que entre as mães com 12 ou mais anos de estudo 77,9% dos partos foram cesáreos (Figura 5).

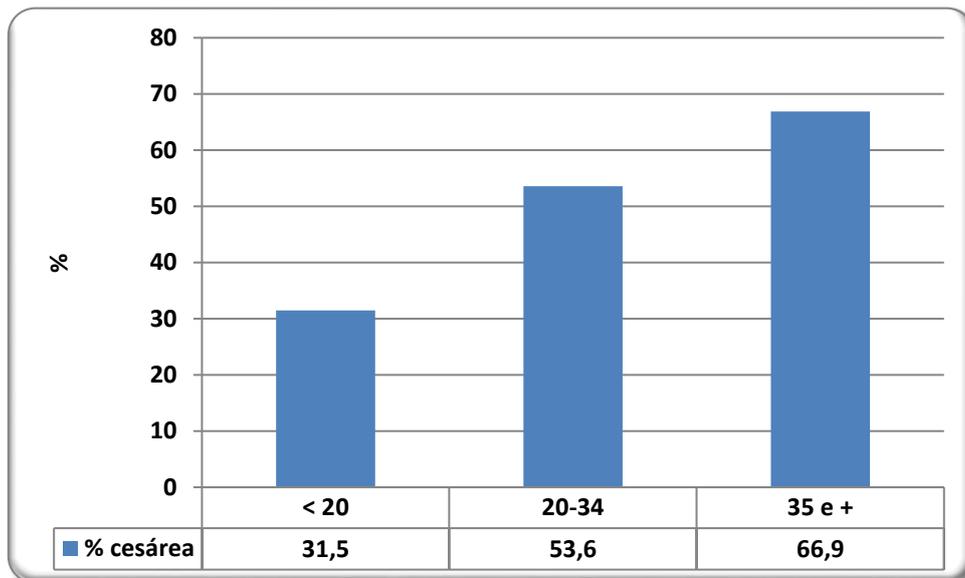
**FIGURA 5 – PERCENTUAL DE PARTO CESÁRIO E ESCOLARIDADE DA MÃE – DF, 2011**



Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

A idade materna também interfere com a proporção de cesáreas, pois enquanto mães com menos de 20 anos tiveram 31,5% de partos cesáreos, acima de 35 anos esta proporção foi de 66,9% (Figura 6).

**FIGURA 6 – PERCENTUAL DE PARTO CESÁRIO E FAIXA ETÁRIA DA MÃE – DF, 2011**

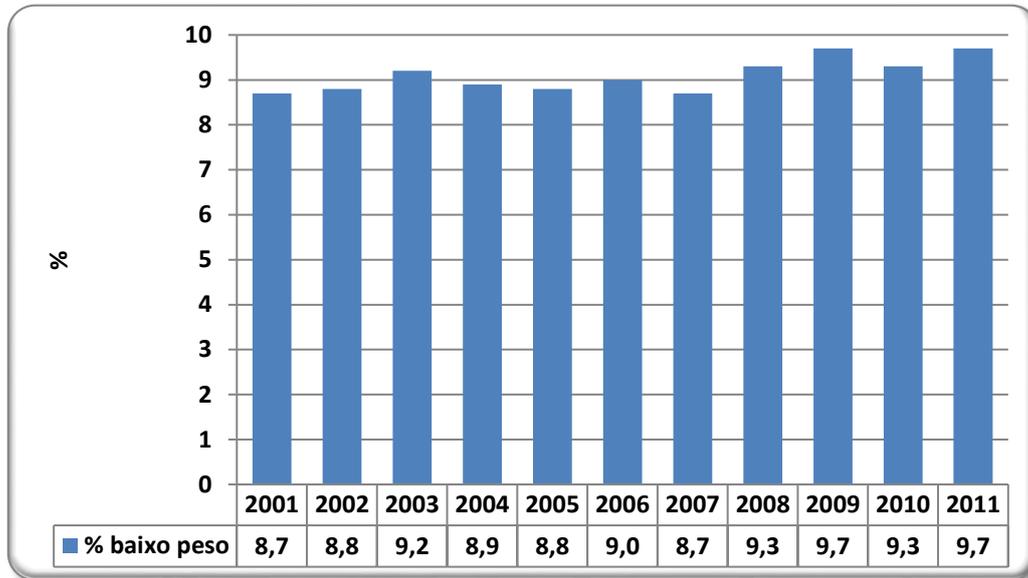


Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

#### 4. PESO AO NASCER

No período de 2001 a 2011 houve um aumento de 11% na proporção de recém-nascidos com peso menor que 2500g, indo de 8,7% em 2001 para 9,7% em 2011 (Figura 7).

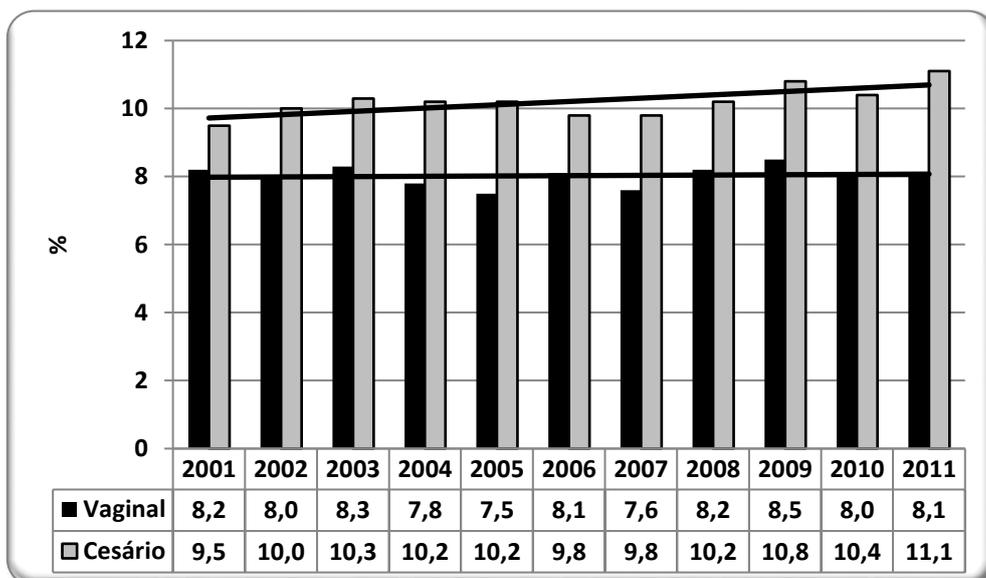
**FIGURA 7 – PERCENTUAL DE BAIXO PESO AO NASCER – DF, 2001 A 2011**



Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

Neste período a proporção de recém-nascidos com peso abaixo de 2500g manteve-se nos partos vaginais, mas apresentou uma tendência a crescimento nos partos cesáreos (Figura 8).

**FIGURA 8 – TIPO DE PARTO E PERCENTUAL DE BAIXO PESO AO NASCER – DF, 2001 A 2011**



Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

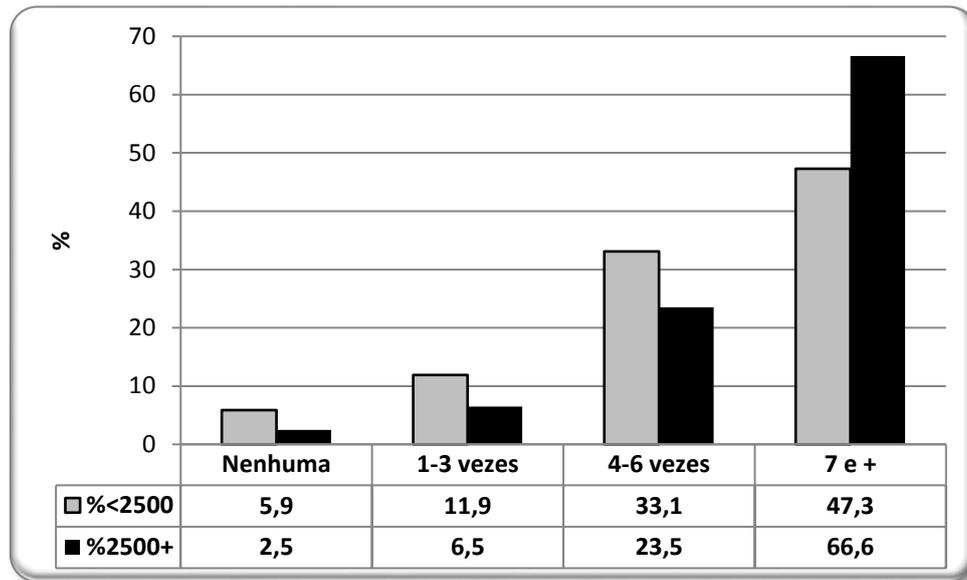
Analisando o percentual de baixo peso ao nascer (menor que 2500g) por local de residência em 2011 observa-se uma grande variação, de 7,7% na Candangolândia a 16% no SIA (Tabela 2).

**TABELA 2 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E PESO AO NASCER –DF, 2011**

Localidade	< 2500g		2500-3999		4000g e +		Total
	No.	%	No.	%	No.	%	No.
Águas Claras	205	10,8	1651	87,0	42	2,2	<b>1898</b>
Asa Norte	131	9,6	1199	87,7	37	2,7	<b>1367</b>
Asa Sul	101	10,8	808	86,0	30	3,2	<b>939</b>
Brazlândia	83	8,2	881	87,0	49	4,8	<b>1013</b>
Candangolândia	24	7,7	274	88,4	12	3,9	<b>310</b>
Ceilândia	761	10,5	6257	86,0	258	3,5	<b>7276</b>
Cruzeiro	33	8,9	321	86,3	18	4,8	<b>372</b>
Gama	201	9,5	1838	87,3	67	3,2	<b>2106</b>
Guará	160	10,2	1361	86,5	53	3,4	<b>1574</b>
Itapoã	84	8,7	829	86,1	50	5,2	<b>963</b>
Jardim Botânico	21	9,3	201	88,9	4	1,8	<b>226</b>
Lago Norte	32	10,1	277	87,4	8	2,5	<b>317</b>
Lago Sul	37	9,6	335	87,0	13	3,4	<b>385</b>
Núcleo Bandeirante	40	9,0	376	85,1	26	5,9	<b>442</b>
Paranoá	108	9,4	985	86,0	53	4,6	<b>1146</b>
Park Way	26	11,5	191	84,5	9	4,0	<b>226</b>
Planaltina	286	9,2	2695	86,3	142	4,5	<b>3123</b>
Recanto das Emas	201	9,9	1744	85,8	88	4,3	<b>2033</b>
Riacho Fundo I	57	9,3	536	87,0	23	3,7	<b>616</b>
Riacho Fundo II	61	10,0	519	85,5	27	4,4	<b>607</b>
Samambaia	310	8,5	3171	87,4	146	4,0	<b>3627</b>
Santa Maria	200	9,1	1895	86,4	99	4,5	<b>2194</b>
São Sebastião	160	9,6	1418	85,3	84	5,1	<b>1662</b>
SCIA (Estrutural)	69	10,7	543	84,1	34	5,3	<b>646</b>
SIA	4	16,0	19	76,0	2	8,0	<b>25</b>
Sobradinho	106	9,1	1017	87,1	45	3,9	<b>1168</b>
Sobradinho II	131	9,5	1205	87,1	47	3,4	<b>1383</b>
Sudoeste/Oct	63	10,0	554	87,5	16	2,5	<b>633</b>
Taguatinga	363	9,9	3170	86,5	133	3,6	<b>3666</b>
Varjão do Torto	20	10,2	165	84,2	11	5,6	<b>196</b>
Vicente Pires	87	11,4	658	86,1	19	2,5	<b>764</b>
Sem informação	51	-	495	-	20	-	<b>566</b>
<b>Distrito Federal</b>	<b>4217</b>	<b>9,7</b>	<b>37587</b>	<b>86,5</b>	<b>1665</b>	<b>3,8</b>	<b>43469</b>

Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

Entre os nascimentos com peso inferior a 2500g observa-se que houve um menor número de consultas de pré-natal quando comparado aos nascimentos com peso maior ou igual a 2500g (Figura 9).

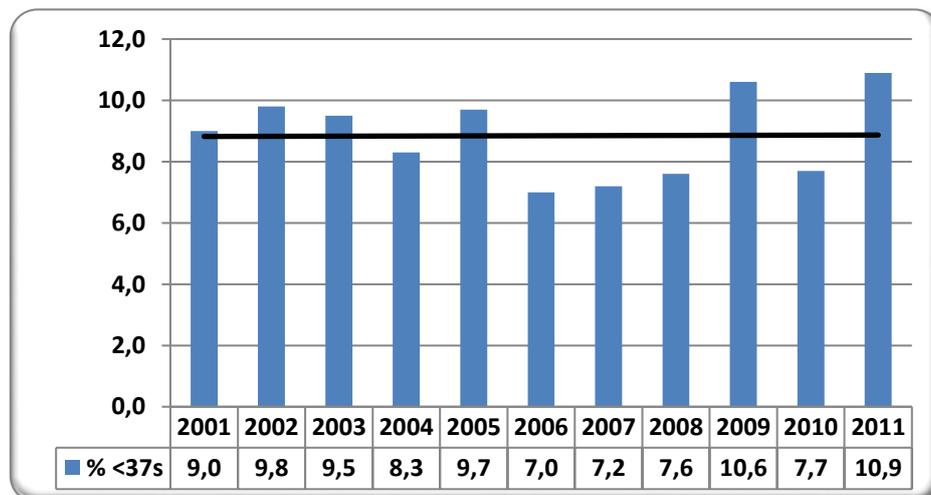
**FIGURA 9 – NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E PERCENTUAL DE BAIXO PESO AO NASCER – DF, 2011**

Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

Esta diferença é estatisticamente significativa, pois se considerarmos que não fazer pré-natal ou ter tido até 3 consultas constitui um fator de risco para baixo peso ao nascer encontramos um Odds ratio igual a 2,2 (IC95% 2,02-2,41). Ou seja, entre as mães que tiveram de 0 a 3 consultas de pré-natal existe uma chance 2,2 vezes maior do recém-nascido ter peso menor que 2500g.

## 5. DURAÇÃO DA GESTAÇÃO

A proporção de prematuridade oscilou bastante, variando de 7,0% a 10,9% no período de 2001 a 2011, sem apresentar tendências a aumento ou redução (Figura 10).

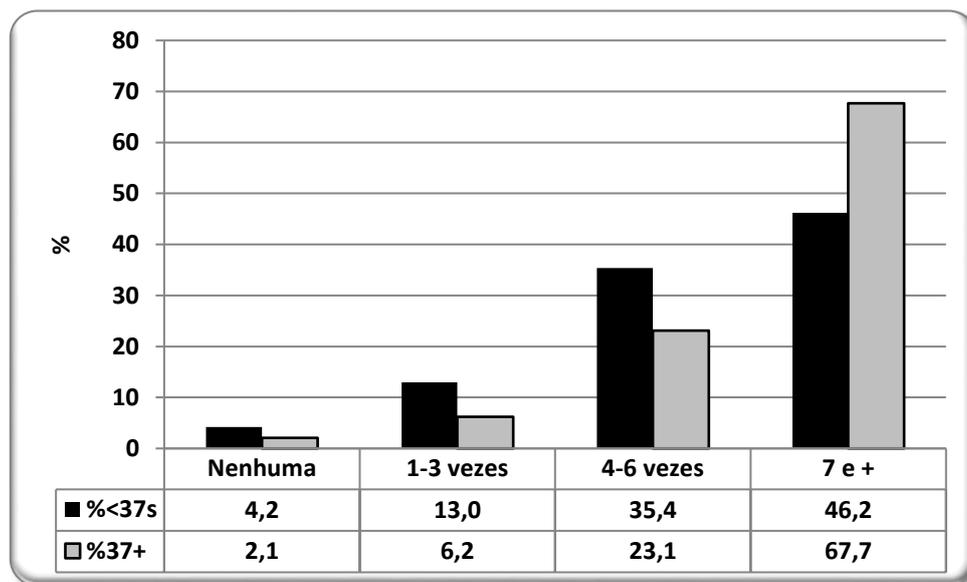
**FIGURA 10 – PROPORÇÃO DE NASCIMENTOS PRÉ-TERMO – DF, 2001 A 2011**

Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

Esta flutuação do percentual de prematuridade pode ser decorrente de coleta de dados ou digitação incorreta. Em 2009 foi observado que 38% dos nascimentos ocorridos no HRT foram registrados com duração da gestação menor que 37 semanas.

Comportamento semelhante ao baixo peso ao nascer, entre os nascimentos prematuros observa-se que houve um menor número de consultas de pré-natal quando comparado aos nascimentos a termo (Figura 11).

**FIGURA 11** – NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E PERCENTUAL DE PREMATUROS – DISTRITO FEDERAL, 2011



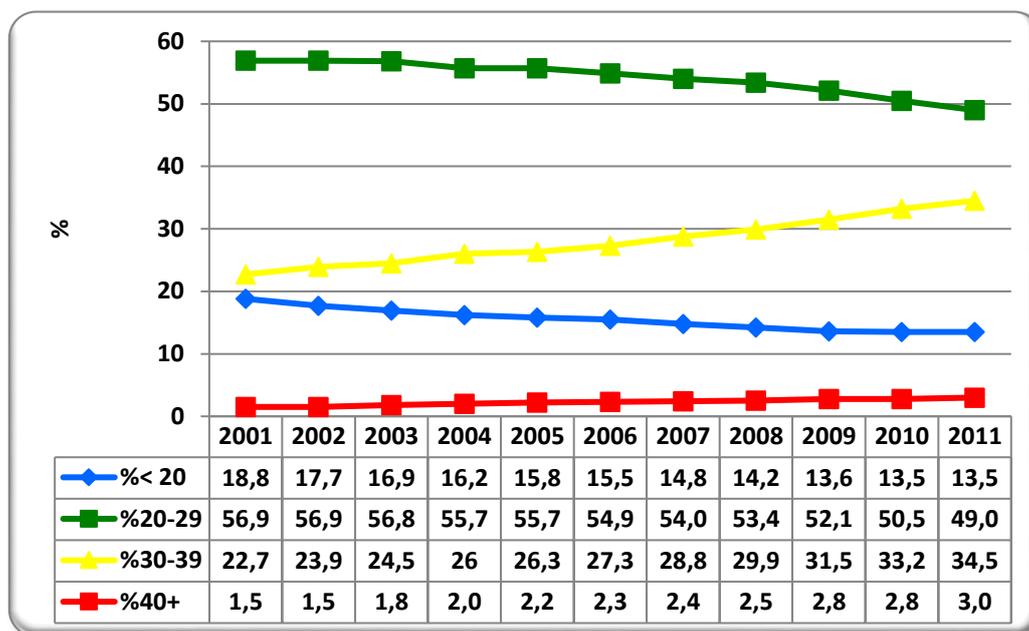
Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

Ter menos de 6 consultas de pré-natal constitui um fator de risco para prematuridade estatisticamente significativa, com Odds ratio igual a 2,45 (IC95% 2,30-2,60). Isto significa que mães que tiveram até 6 consultas de pré-natal a chance de ter prematuro é 2,45 vezes maior.

## 6. IDADE DA MÃE

Nos últimos 11 anos houve uma redução do percentual de mães com menos de 30 anos (diminuição de 28% de nascimentos de mães com menos de 20 anos e 14% de mães entre 20 e 29 anos) e aumento proporcional nas faixas etárias acima de 30 anos, principalmente acima de 40, onde dobrou o número de nascimentos (Figura 12).

**FIGURA 12 – PROPORÇÃO DE NASCIMENTOS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DA MÃE - DISTRITO FEDERAL, 2001 A 2011**



Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

Em 2011 13,5% dos nascimentos as mães tinham menos de 20 anos, 71,9% entre 20-34 anos e 14,6% tinham 35 ou mais anos de idade. Entretanto houve muita variação entre os diferentes locais de residência da mãe. Na Estrutural 23,8% dos nascimentos ocorreram de mães adolescentes (menores de 20 anos), enquanto que no Jardim Botânico este percentual foi de 0,4%. No Sudoeste em 34% dos nascimentos as mães tinham acima de 35 anos, já no SIA não houve nascimentos cuja mãe pertencia a esta faixa etária (Tabela 3).

**TABELA 3 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E FAIXA ETÁRIA DA MÃE – DF, 2011**

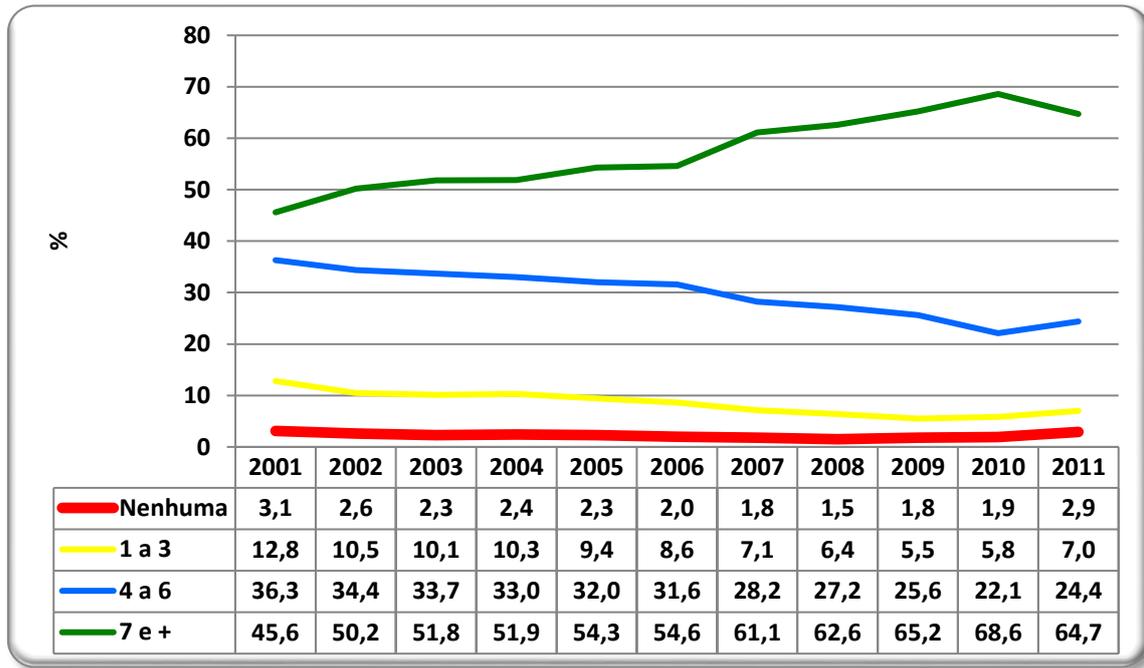
Localidade	Menor de 20		20 - 34		35 e +		Total
	No.	%	No.	%	No.	%	
Águas Claras	74	3,9	1413	74,4	411	21,7	<b>1898</b>
Asa Norte	67	4,9	912	66,7	388	28,4	<b>1367</b>
Asa Sul	44	4,7	605	64,4	290	30,9	<b>939</b>
Brazlândia	183	18,1	711	70,2	119	11,7	<b>1013</b>
Candangolândia	42	13,5	235	75,8	33	10,6	<b>310</b>
Ceilândia	1096	15,1	5276	72,5	904	12,4	<b>7276</b>
Cruzeiro	29	7,8	252	67,7	91	24,5	<b>372</b>
Gama	256	12,2	1522	72,3	328	15,6	<b>2106</b>
Guará	112	7,1	1168	74,2	294	18,7	<b>1574</b>
Itapoã	215	22,3	645	67,0	103	10,7	<b>963</b>
Jardim Botânico	1	0,4	149	65,9	76	33,6	<b>226</b>
Lago Norte	12	3,8	228	71,9	77	24,3	<b>317</b>
Lago Sul	10	2,6	246	63,9	129	33,5	<b>385</b>
Núcleo Bandeirante	55	12,4	306	69,2	81	18,3	<b>442</b>
Paranoá	197	17,2	841	73,4	108	9,4	<b>1146</b>
Park Way	15	6,6	155	68,6	56	24,8	<b>226</b>
Planaltina	588	18,8	2207	70,7	328	10,5	<b>3123</b>
Recanto das Emas	385	18,9	1436	70,7	212	10,4	<b>2033</b>
Riacho Fundo I	73	11,9	463	75,2	80	13,0	<b>616</b>
Riacho Fundo II	99	16,3	434	71,5	74	12,2	<b>607</b>
Samambaia	564	15,6	2672	73,7	391	10,8	<b>3627</b>
Santa Maria	379	17,3	1631	74,3	184	8,4	<b>2194</b>
São Sebastião	270	16,2	1222	73,5	170	10,2	<b>1662</b>
SCIA (Estrutural)	154	23,8	434	67,2	58	9,0	<b>646</b>
SIA	3	12,0	22	88,0	0	0	<b>25</b>
Sobradinho	132	11,3	834	71,4	202	17,3	<b>1168</b>
Sobradinho II	210	15,2	990	71,6	183	13,2	<b>1383</b>
Sudoeste/Oct	6	0,9	412	65,1	215	34,0	<b>633</b>
Taguatinga	426	11,6	2713	74,0	527	14,4	<b>3666</b>
Varjão do Torto	39	19,9	144	73,5	13	6,6	<b>196</b>
Vicente Pires	71	9,3	566	74,1	127	16,6	<b>764</b>
Sem informação	59	-	413	-	94	-	<b>566</b>
<b>Distrito Federal</b>	<b>5866</b>	<b>13,5</b>	<b>31257</b>	<b>71,9</b>	<b>6346</b>	<b>14,6</b>	<b>43469</b>

Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

## 7. CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

A proporção de mães que fizeram 7 ou mais consultas de pré-natal aumentou 42% entre 2001 e 2011, passando de 45,6% para 64,7%. Proporcionalmente diminuiu o percentual de mães que tiveram menos de 6 consultas durante a gestação (Figura 13).

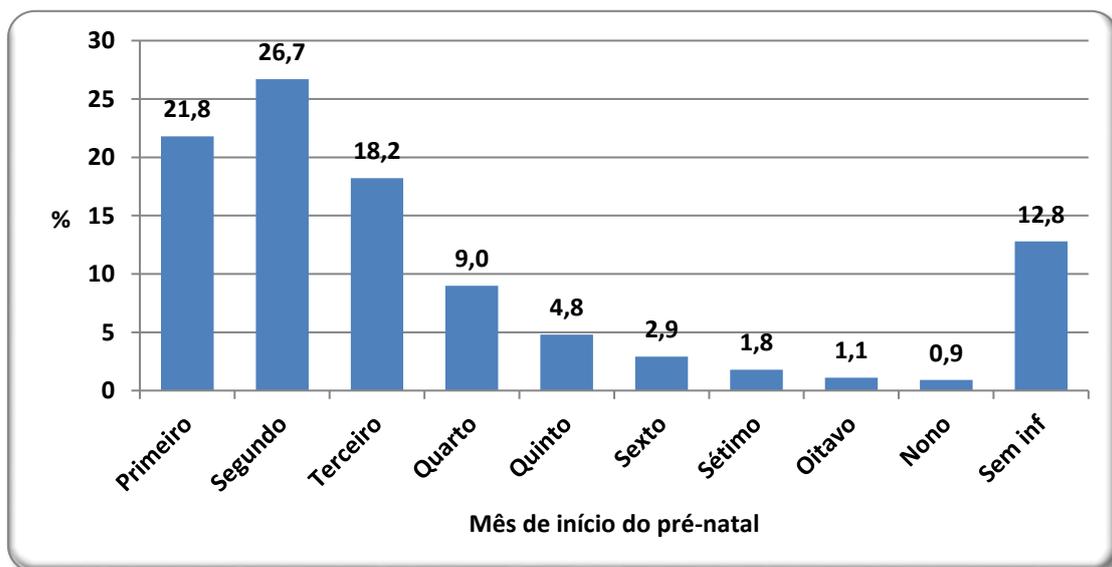
**FIGURA 13 – PROPORÇÃO DE NASCIMENTOS SEGUNDO NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL - DISTRITO FEDERAL, 2001 A 2011**



Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

Comparando com 2010 observa-se que em 2011 houve um pequeno aumento da proporção de mães com menos de 7 consultas de pré-natal e conseqüente redução do percentual de 7 ou mais consultas, passando de 68,6% em 2010 para 64,7% em 2011. Aproximadamente dois terços das mães iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre de gestação em 2011 (Figura 14).

**FIGURA 14 – PROPORÇÃO DE NASCIMENTOS SEGUNDO O MÊS DE INÍCIO DO PRÉ-NATAL - DISTRITO FEDERAL, 2011**



Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

A análise dos nascimentos em 2011 por local de residência mostra uma grande variação, onde 88,3% das mães residentes no Sudoeste fizeram pelo menos 7 consultas de pré-natal e no SIA foram somente 40% (Tabela 4).

**TABELA 4 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIMENTOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL – DF, 2011**

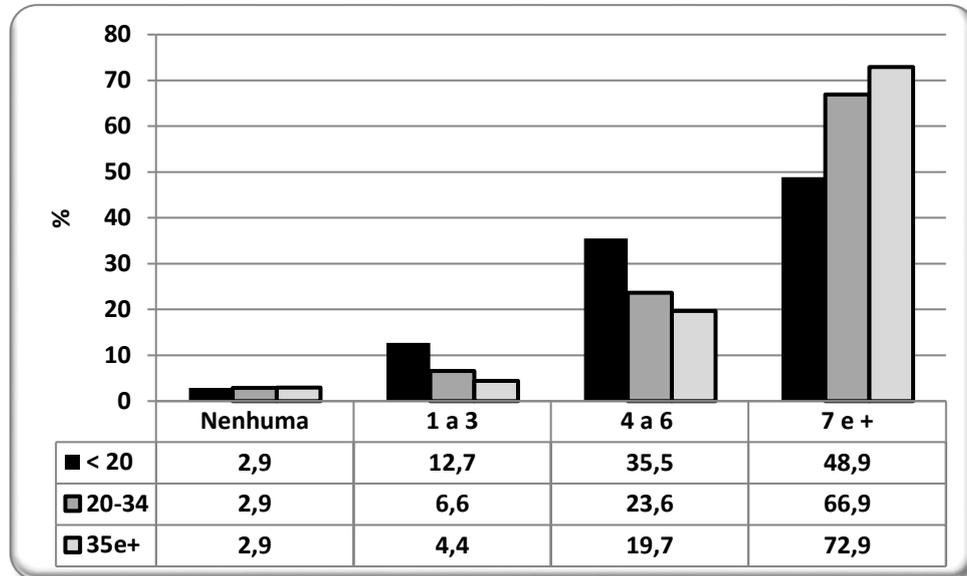
Localidade	Nenhuma		1 a 3		4 a 6		7 e +		S/ inf	Total
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	No.
Águas Claras	51	2,7	59	3,1	278	14,7	1509	79,5	1	1898
Asa Norte	55	4,0	39	2,9	171	12,5	1093	80,0	9	1367
Asa Sul	48	5,1	31	3,3	123	13,1	732	78,0	5	939
Brazlândia	31	3,1	79	7,8	349	34,5	539	53,2	15	1013
Candangolândia	10	3,2	15	4,8	68	21,9	213	68,7	4	310
Ceilândia	206	2,8	545	7,5	1864	25,6	4560	62,7	101	7276
Cruzeiro	18	4,8	12	3,2	69	18,5	271	72,8	2	372
Gama	49	2,3	69	3,3	332	15,8	1655	78,6	1	2106
Guará	79	5,0	61	3,9	296	18,8	1126	71,5	12	1574
Itapoã	12	1,2	83	8,6	239	24,8	600	62,3	29	963
Jardim Botânico	10	4,4	1	0,4	23	10,2	192	85,0	0	226
Lago Norte	9	2,8	4	1,3	48	15,1	254	80,1	2	317
Lago Sul	16	4,2	11	2,9	56	14,5	298	77,4	4	385
Núcleo Bandeirante	12	2,7	26	5,9	100	22,6	301	68,1	3	442
Paranoá	21	1,8	108	9,4	280	24,4	700	61,1	37	1146
Park Way	5	2,2	13	5,8	44	19,5	163	72,1	1	226
Planaltina	38	1,2	358	11,5	1108	35,5	1549	49,6	70	3123
Recanto das Emas	61	3,0	176	8,7	644	31,7	1143	56,2	9	2033
Riacho Fundo I	26	4,2	33	5,4	166	26,9	390	63,3	1	616
Riacho Fundo II	15	2,5	39	6,4	138	22,7	413	68,0	2	607
Samambaia	128	3,5	346	9,5	1082	29,8	2049	56,5	22	3627
Santa Maria	71	3,2	168	7,7	553	25,2	1386	63,2	16	2194
São Sebastião	19	1,1	119	7,2	471	28,3	1034	62,2	19	1662
SCIA (Estrutural)	28	4,3	61	9,4	170	26,3	381	59,0	6	646
SIA	1	4,0	6	24,0	8	32,0	10	40,0	0	25
Sobradinho	21	1,8	107	9,2	286	24,5	748	64,0	6	1168
Sobradinho II	39	2,8	94	6,8	355	25,7	884	63,9	11	1383
Sudoeste/Octogonal	26	4,1	4	0,6	44	7,0	559	88,3	0	633
Taguatinga	85	2,3	276	7,5	927	25,3	2357	64,3	21	3666
Varjão do Torto	5	2,6	10	5,1	50	25,5	124	63,3	7	196
Vicente Pires	23	3,0	54	7,1	163	21,3	519	67,9	5	764
Sem informação	30	-	42	-	105	-	383	-	6	566
<b>Distrito Federal</b>	<b>1247</b>	<b>2,9</b>	<b>3048</b>	<b>7,0</b>	<b>10610</b>	<b>24,4</b>	<b>28137</b>	<b>64,7</b>	<b>427</b>	<b>43469</b>

Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

Ao analisar a relação entre idade da mãe e número de consultas de pré-natal observa-se que mães com menos de 20 anos de idade tem maior proporção de 6 ou

menos consultas quando comparadas com mães com mais de 35 anos. Esta relação se inverte com 7 ou mais consultas (Figura 15).

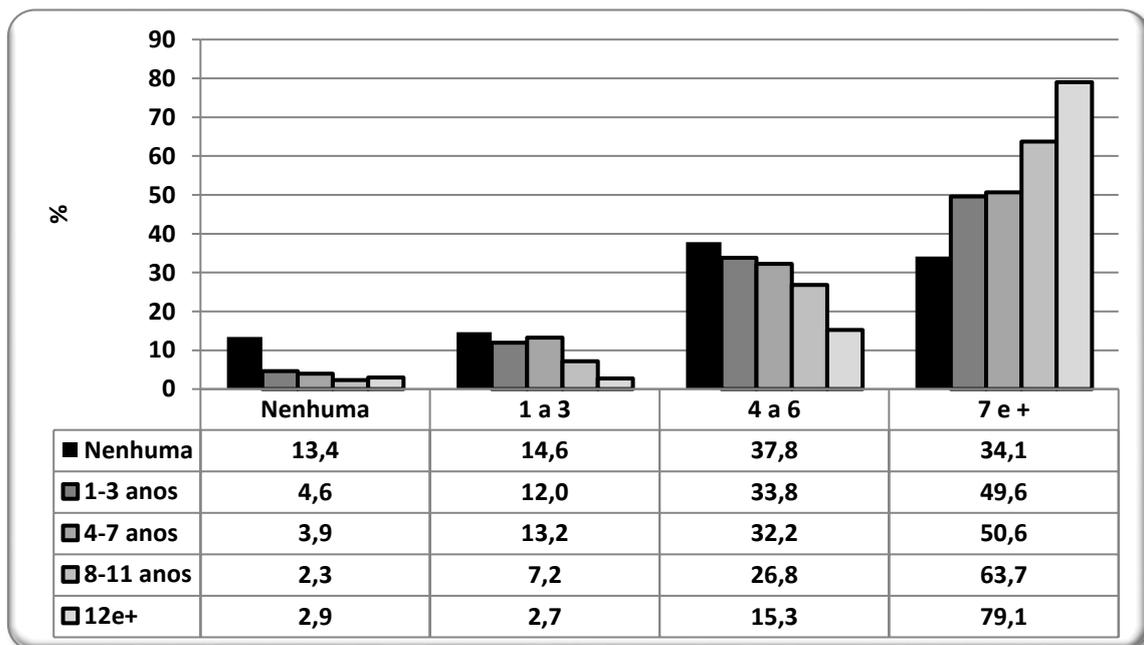
**FIGURA 15 – PROPORÇÃO DE NASCIMENTOS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DA MÃE E NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL - DISTRITO FEDERAL, 2011**



Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

Observa-se padrão semelhante na relação entre escolaridade e número de consultas de pré-natal: quanto maior a escolaridade maior o número de consultas (Figura 16).

**FIGURA 16 – PROPORÇÃO DE NASCIMENTOS SEGUNDO ESCOLARIDADE E NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL - DISTRITO FEDERAL, 2011**



Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

## 8. OUTRAS INFORMAÇÕES

A partir de meados de 2010 foi introduzido um novo modelo de Declaração de Nascido Vivo - DNV, que acrescentou vários campos, alguns dos quais com o objetivo de sistematicamente coletar dados para avaliar a indicação de cesárea e subsidiar uma melhor assistência materno-infantil (Robson).

Com esta finalidade passou-se a coletar dados sobre indução do trabalho de parto. Observa-se, porém, que esta informação ficou ausente nos novos formulários em 21% dos nascimentos ocorridos nos hospitais da Secretaria de Saúde, prejudicando sua análise. Nos outros hospitais públicos esta informação foi melhor preenchida e mostrou que em aproximadamente um quarto das parturientes o trabalho de parto foi induzido. Nos hospitais privados a proporção foi bem menor, 6,5% dos partos foram induzidos (Tabela 5).

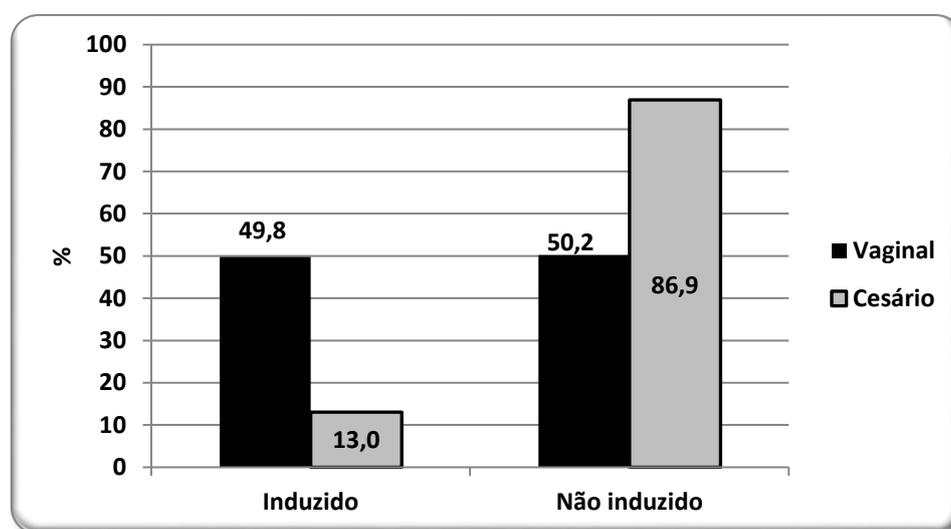
TABELA 5 – INDUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO POR TIPO DE HOSPITAL – DF, 2011

	Induzido		Não induzido		Sem informação		Total
	No.	%	No.	%	No.	%	No.
<b>Hospitais públicos SES-DF</b>	9574	33,9	12568	44,6	6068	21,5	<b>28210</b>
<b>Outros hospitais públicos</b>	376	27,1	922	66,4	90	6,5	<b>1388</b>
<b>Hospitais privados</b>	821	6,5	11214	89,1	552	4,4	<b>12587</b>
<b>Total</b>	<b>10771</b>	<b>25,5</b>	<b>24704</b>	<b>57,9</b>	<b>6710</b>	<b>15,9</b>	<b>42185</b>

Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

Analisando indução do trabalho de parto com o tipo de parto ocorrido, observa-se que cerca de metade dos partos vaginais foram induzidos. Entre as cesáreas 13,1% foram induzidos (Figura 17).

FIGURA 17 – PROPORÇÃO DE TRABALHO DE PARTO INDUZIDO SEGUNDO TIPO DE PARTO – DF, 2011



Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

Outro dado que passou a ser coletado foi se a cesárea ocorreu antes ou após o início do trabalho de parto. Novamente observa-se que nos hospitais da SES-DF em quase a metade dos nascimentos esta informação não foi coletada. Nos demais hospitais públicos em 51,7% a cesárea foi realizada antes do início do trabalho de parto e nos hospitais privados este percentual foi de 67,8% (Tabela 6).

**TABELA 6 – NÚMERO E PERCENTUAL DE CESÁREA REALIZADA ANTES E APÓS O INÍCIO DO TRABALHO DE PARTO, SEGUNDO TIPO DE HOSPITAL – DF, 2011.**

	Cesárea antes do início do trabalho de parto		Cesárea após início do trabalho de parto		Sem informação		Total
	No.	%	No.	%	No.	%	No.
<b>Hospitais públicos da SES</b>	1913	19,7	3620	37,4	4156	42,9	<b>9689</b>
<b>Outros hospitais públicos</b>	373	51,7	298	41,3	51	7,1	<b>722</b>
<b>Hospitais privados</b>	7782	67,8	2877	25,1	821	7,2	<b>11480</b>

Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF

A idade do pai é outra variável que consta na nova DNV. Apesar da ausência desta informação em mais da metade dos nascimentos, observa-se que a maior frequência ocorreu entre os pais com idade entre 30 e 39 anos de idade (Tabela 7).

**TABELA 7 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR FAIXA ETÁRIA DO PAI – DF, 2011**

Idade do Pai	Freqüência	%
<b>15-19</b>	434	1,0
<b>20-29</b>	5722	13,2
<b>30-39</b>	7794	17,9
<b>40-49</b>	2117	4,9
<b>50-59</b>	328	0,8
<b>60+</b>	59	0,1
<b>Sem informação</b>	27015	62,1
<b>Total</b>	<b>43469</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINASC-GIASS/DIVEP/SVS/SES/GDF